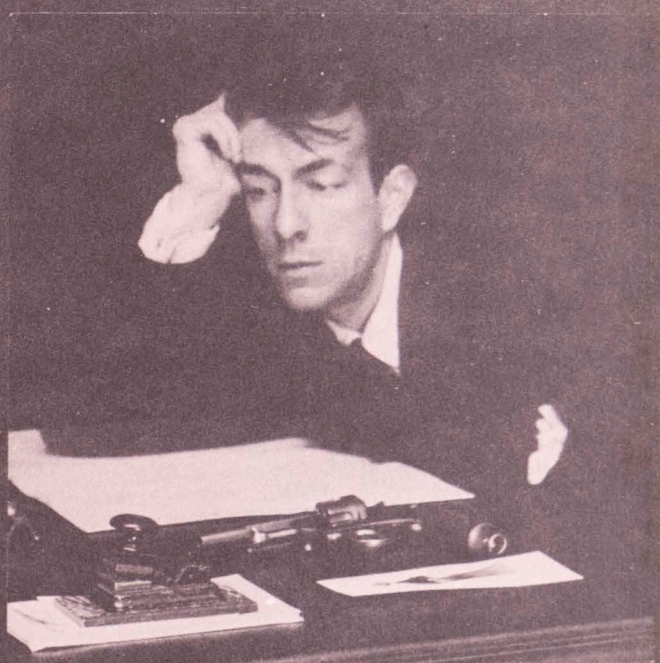


GALERIA  
JIA  
GLOBAL

1976 • 12

Instituto de arte contemporânea

instituto de arte



# ALVIM CORRÊA

ÓLEOS / DESENHOS

14 DE SETEMBRO A  
1 DE OUTUBRO  
1976

GALERIA ARTE GLOBAL  
AL SANTOS 1893 / SP

## BIOGRAFIA

primeiro centenário do nascimento de alvim corrêa — 1876-1976

1876 — (30 de janeiro) — nasce no rio. é filho de constança rodrigues torres e alvim e do advogado henrique corrêa moreira.

1877 — (4 de fevereiro) — é batizado na capela n. s. da piedade na rua marquês de abrantês.

1883 — morre seu pai.

1884 — é aluno n.º 4 do colégio anchieta, em friburgo.

1887 — acompanha sua mãe numa viagem a paris.

1888 — volta com sua mãe ao rio onde ela se casa em segundas núpcias com josé mendes de oliveira castro, barão de oliveira castro, viúvo, com filhos. dessa união nascerão quatro filhos.

1892 — segue com a mãe e o padrasto para lisboa. matricula-se num dos bons colégios da cidade.

1893 — toda a família se instala em paris.

1895 — morre o padrasto. frequenta o atelier de édouard detaille, pintor militar.

1896 — expõe no "salon" seu primeiro quadro.

1897 — manda ao "salon" um trabalho de grandes proporções (4m x 2,50), que atrai a atenção da crítica e do público.

1898 — no início do ano casa-se com uma jovem parisiense blanche fernande barbant, filha do gravador charles barbant. em 30 de outubro, nasce em bruxelas, o primeiro filho, roberto. a luta pela vida é dura.

1900 — nasce em boisfort, nos arredores de bruxelas, o segundo filho, eduardo.

1903 — viagem a londres onde se encontra com h. g. wells de quem vai ilustrar o livro a guerra dos mundos.

1905 — segunda viagem a londres para expor a wells as ilustrações da guerra dos mundos. em bruxelas, faz uma exposição com grande êxito. vítima de tuberculose pulmonar e intestinal, submete-se na suíça a grave operação. passa meses em lausanne, gessenex e lugano.

1906 — sai o livro a guerra dos mundos, editado em bruxelas por van damme, numa edição de 500 exemplares de luxo. interessa-se por gravura e fabrica pessoalmente uma prensa. faz águas-fortes e águas-tintas.

1907 — estada em wigbaden e karlsbad com o tio, engenheiro arthur alvim. trata da saúde e, sobretudo, volta com muitos desenhos.

1909 — tonar-se amigo do ministro do brasil em bruxelas, oliveira lima que muito o aprecia.

1910 — em abril faz uma exposição em bruxelas, com colegas. em maio tem uma hemoptise e acama-se. em 7 de junho falece. está sepultado no rio no cemitério do caju.

1912 — exposição individual no museu de arte de são paulo.

1913 — exposição individual no museu de arte moderna do rio. expõe igualmente em bruxelas onde é reservada uma sala a trabalhos seus por ocasião do brasil-expo 73.

## APRESENTAÇÃO

A tarefa de um museu de arte não é somente a de conservar obras, mas também a de participar no labor crítico que compreende o notar a operosidade dos contemporâneos e a revelar elementos do passado, esquecidos ou injustamente julgados. O Museu de Arte de São Paulo, neste ano beirando seus trinta anos de existência, sempre foi ativo em ambos os sentidos, por um lado reunindo o maior acervo de pinturas do Ocidente na América Latina e, por outro, apresentando jovens e revelando personalidades desconsideradas.

Às vezes descobrimos elementos de relevo, porém desconhecidos do público que se interessa pelos nossos problemas. Sem dúvida a façanha número um foi quando o Museu pode tomar contato, com o acervo, inédito desde 1910, das obras deixadas por Henrique Alvim Corrêa aos seus dois filhos, o escritor Roberto e o pintor Eduardo.

Uma história extraordinária: um carioca que se emigra para a Europa, encontra seu caminho, se impõe, morre sem que em sua pátria se tenha notícia de sua atuação.

Com a colaboração amiga dos filhos conhecendo a vida de Henrique: romântica, pontilhada de gestos generosos e de decisões audaciosas, urdida num trabalho assíduo, quase a preocupação de concluir tudo o quanto possa pois sua saúde está minada por uma doença que não perdoa.

Nascido no Rio de Janeiro em 1876, enteado do Barão de Oliveira Castro, o acompanha quando este se exila em Portugal e, depois, por volta de 1894, em Paris. Aluno de Edouard Detaille, dedica-se à pintura de batalhas, tema preferido do mestre. Um amor improvisado decide-o a se transferir para Bruxelas, com a moça que vem a esposar. Surgem as dificuldades para tornar-se profissional que vive de sua arte. Desenha caricaturas, ilustra, pinta. A sua hora chega quando um editor belga quer iluminar, com um comentário visual adequado, o livro que está empolgando a Europa desvairada do começo do século, 'A Guerra dos Mundos' de H. G. Wells. A edição é de algumas centenas de exemplares, numeradas, obra prima de impressão e, assim, o pintor solicitado deve interpretar um texto de ficção-científica, servindo cultura, imaginação e poética. Henrique é o escolhido. Quando o volume vem à luz, o ilustrador é unanimemente felicitado como um dos jovens mais promissores. O autor só tem três anos de vida pela frente.

Recolhemos, na exposição que a Pinacoteca do Museu hospedou em 1973, duas centenas de desenhos, além das pranchas originais do volume wellsiano — visões fantasmagóricas de um ousado manipulador de instrumentos para marcianos, ou habitantes de outros planetas, descenderem para chatear a Terra, desenhadas com a emoção do impacto — as figuras por Henrique observadas na rua, o solitário passeio dos comparsas do Art-Nouveau, o tumulto dos comícios sociais, a inventiva contra as Madalenas: mundos plácidos do qual gostava Toulouse-Lautrec, mundo em revoltas que agitava Steiin, mundos do exotismo que turbavam Rops. Cremos que Alvim Corrêa é parceiro da mesma estatura desses personagens que marcou as contradições do seu tempo. A nova exposição que a Arte Global dedica ao caro artista servirá ao público, geralmente distraído e quase sempre recorrendo às últimas novidades, apreciar com atenção o mais original personagem que a arte brasileira alinhou em sua breve história.

P. M. Bardi

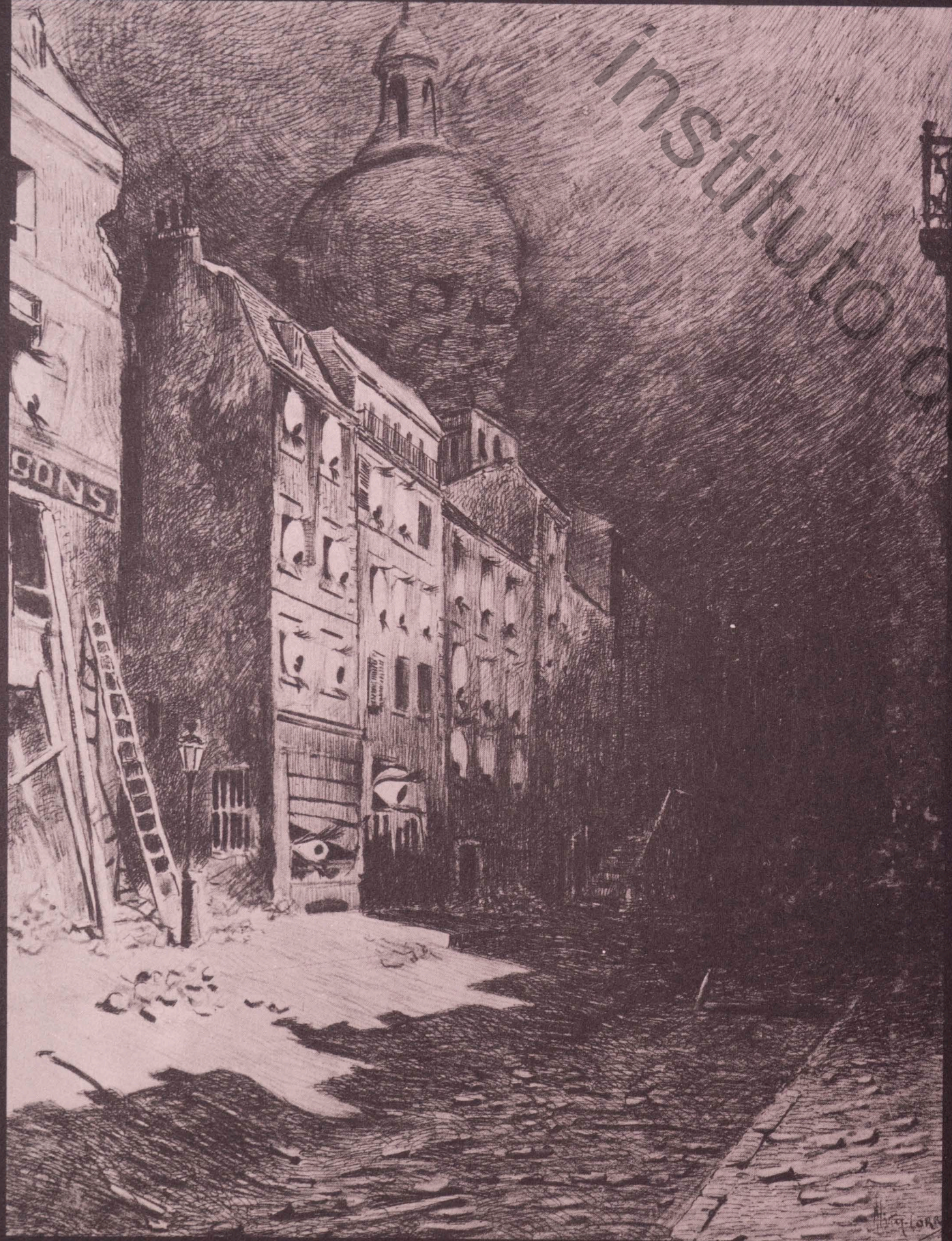
**CATÁLOGO**

26 óleos

36 desenhos

Instituto de arte contemporânea

guerra dos mundos / coleção alvim corrêa



Instituto de arte contemporânea



instituto de arte contemporânea

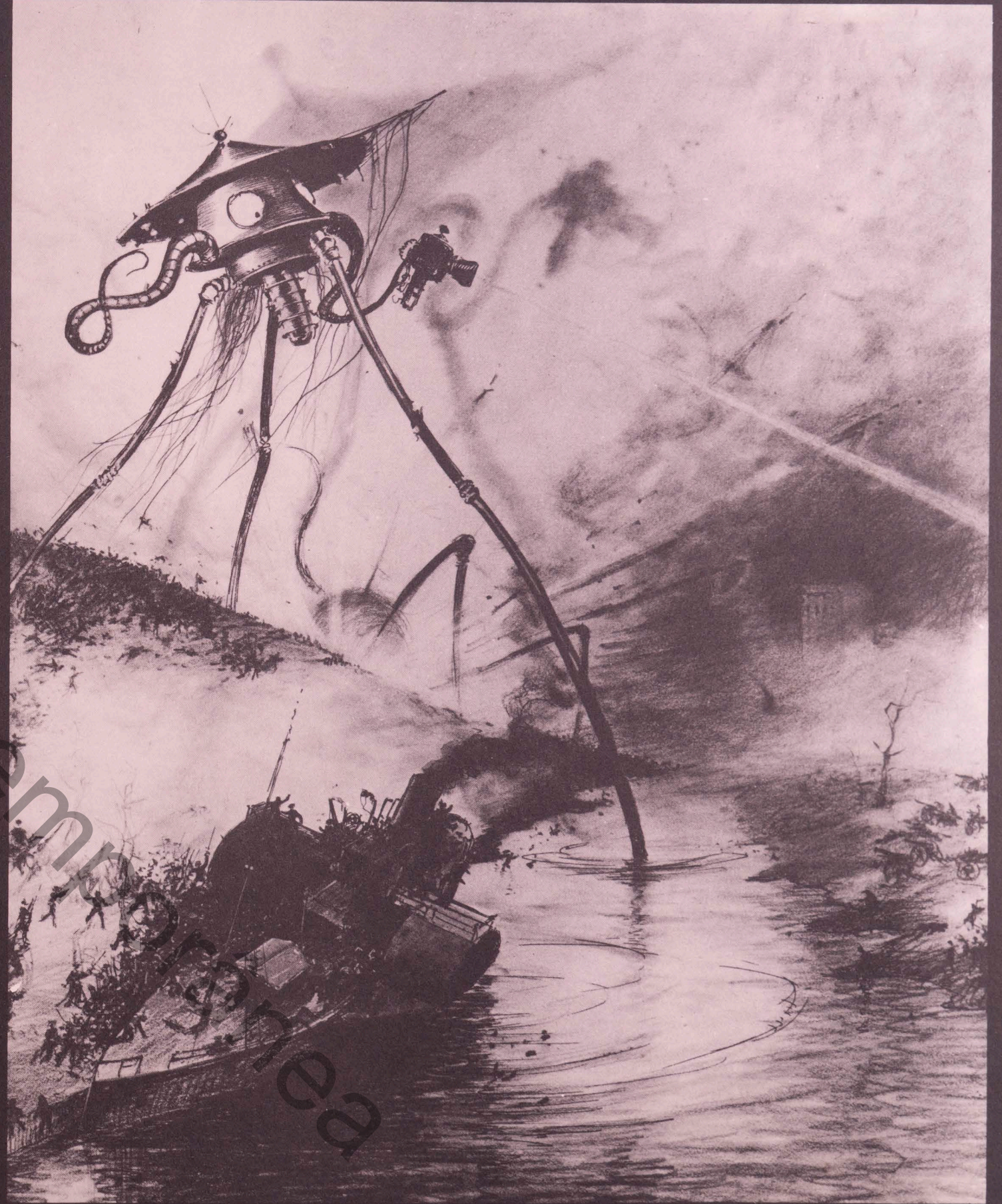
instituto de arte

guerra dos mundos / coleção alvim corrêa



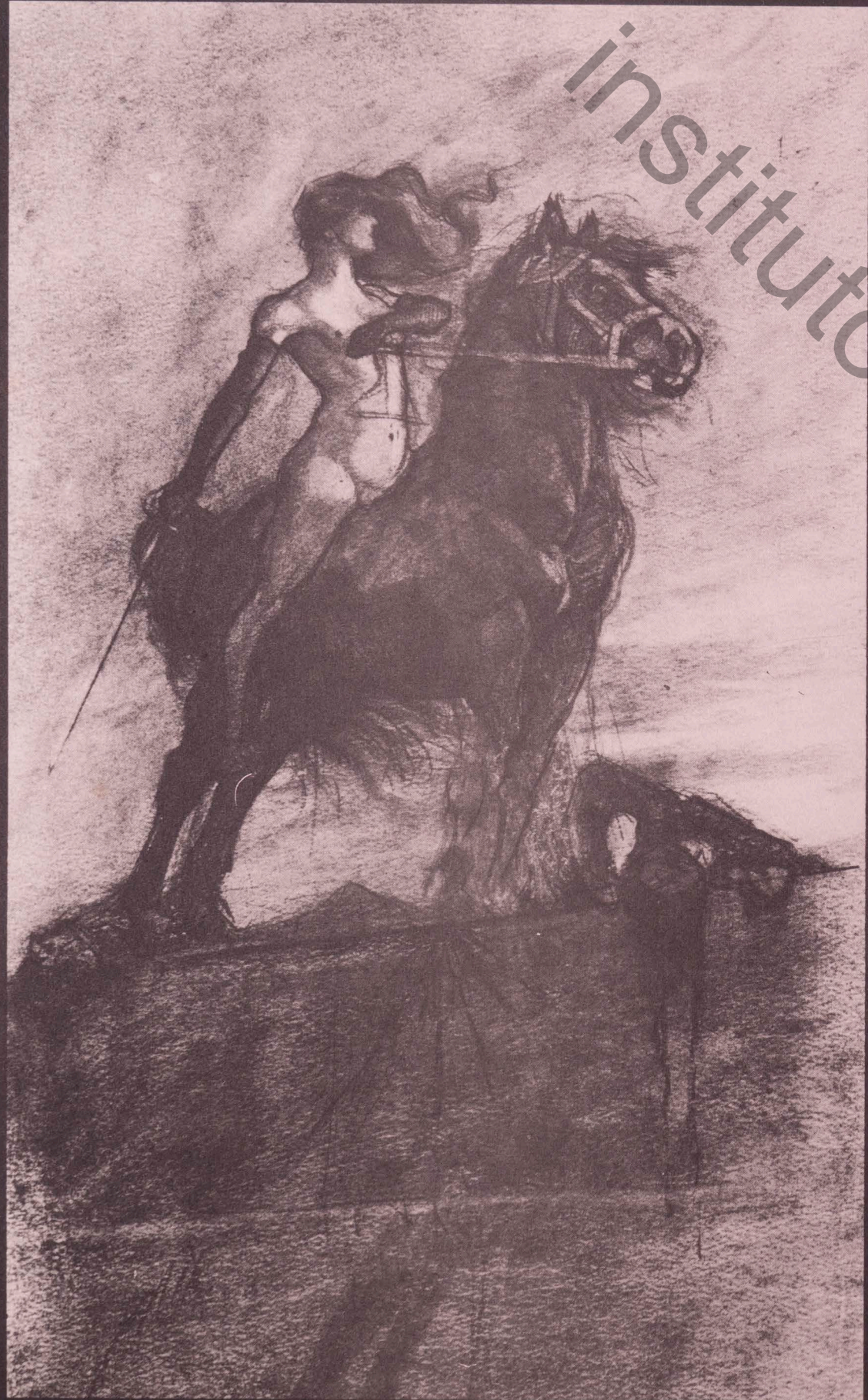
instituto de arte

guerra dos mundos / coleção alvim corrêa





amazona / coleção alvim corrêa



a crucificada / coleção alvim corrêa



Edição  
Galeria Arte Global  
Alameda Santos 1893/SP

Direção  
Franco Terranova

Direção Executiva  
Raquel Arnaud Babenco

Programação Visual  
Fernando Lemos

Gráfica Impressores/SP

Fotografia  
Romulo Fialdini

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea